

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS MILITARESANDREIS, D. F.<sup>1</sup>; PEREIRA, A. P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

<sup>2</sup> Mestre em Biociências e Saúde, Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia e Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

**Introdução:** A Síndrome de *Burnout* afeta trabalhadores que estão em constante contato com pessoas por longas jornadas de trabalho, levando a uma exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional; o indivíduo sente-se infeliz e insatisfeito com sua vida profissional e pessoal. **Objetivo:** Verificar a incidência da Síndrome de *Burnout* em policiais militares, identificando variáveis responsáveis por seu desencadeamento, analisando as consequências que essa Síndrome pode trazer para a qualidade de vida do profissional no trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de caráter descritivo. O instrumento utilizado para a avaliação da síndrome foi o formulário do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), elaborado por Maslach e Jackson em 1978. Concomitantemente, utilizou-se um questionário semiestruturado para melhor compreensão dos fenômenos abordados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2017. **Resultado:** Participaram da pesquisa 72 policiais militares operacionais de três companhias das cidades de Herval d'Oeste, Campos Novos e Capinzal que compõem um batalhão do Meio-Oeste catarinense, totalizando 90% do quadro de policiais. Destes, 90,3% são do sexo masculino, e 9,7% do sexo feminino. Sobre a carga horária trabalhada semanalmente, 73,6% trabalham 40 horas, enquanto os demais trabalham mais. Os resultados obtidos por meio do MBI apontam nível baixo de exaustão emocional (40,3%), nível médio de despersonalização (48,6%) e nível baixo de realização pessoal (69,5%). Os resultados principais não indicam a incidência de *Burnout*, visto que para o diagnóstico dessa Síndrome é necessária a obtenção de nível alto para exaustão emocional e despersonalização e nível baixo para realização profissional. Entretanto, os resultados alertam para o risco de manifestação da Síndrome, em que se apresentam 34,7% de nível médio e 25% de nível alto de exaustão emocional e 40,3% de nível alto de despersonalização. Fatores como pressão por resultados, risco de morte, trabalho noturno, sono, estresse, ansiedade, falta de valorização profissional, leis que não são cumpridas e trabalhar em feriados e finais de semana estão relacionados com o risco de desencadeamento de *Burnout* e podem contribuir para que não haja qualidade de vida no trabalho. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que há necessidade de atenção no gerenciamento da situação de saúde dos policiais operacionais. Observou-se que a dinâmica organizacional do trabalho de policiais operacionais gera sobrecarga e tensão ocupacional, sendo necessário monitorar periodicamente a saúde mental e física desses trabalhadores, a fim de desenvolver estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho diminuindo as fontes de estresse.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*. Policiais Militares. Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 32., 2001, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2001. p. 84-85.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

GONÇALVES, S. J. C.; VEIGA, A. J. S.; RODRIGUES, L. M. S. Qualidade de vida dos policiais militares que atuam na área da 2ª cia do 10º batalhão militar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 53-76, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n22012/pdf/005\\_Qualidade\\_de\\_Vida\\_dos\\_Policiais\\_Sebastiao.pdf](http://www.uss.br/pages/revistas/revistafluminense/v2n22012/pdf/005_Qualidade_de_Vida_dos_Policiais_Sebastiao.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2017.

GUIMARÃES, L. A. M. et al. Síndrome de Bournout e qualidade de vida de policiais militares e civis. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/viewFile/32/44>>. Acesso em: 27 maio 2017.

MAYER, V. M. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida profissional em policiais militares de Campo Grande-MT.** Campo Grande, 2006.

ZANIN, C. E. **Síndrome de Burnout: a exaustão profissional ameaçando o bem-estar dos motoristas do transporte da saúde.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2016. Disponível em: <<http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001de5.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.